



## Editorial

Em seu primeiro número de 2021, a **Tríade: comunicação, cultura e mídia** traz reflexões teóricas, práticas pedagógicas e resultados de pesquisa inscritos na interface entre comunicação e educação na composição do dossiê **Linguagens das mídias na Educação**. Celebra ainda o recém-criado Grupo de Pesquisa Linguagens das Mídias na Educação (GPLME), no âmbito do PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, em diálogo com outros grupos de pesquisa – Mediações Educomunicativas (MECOM), Rede Alfamed Brasil, Educação Superior Tecnologia e Inovação (GPESTI) – aqui representados por alguns de seus líderes e pesquisadores.

Grande é a honra de apresentar ao leitor os artigos reunidos nesta edição. A abertura traz Adilson Citelli, pesquisador há anos envolvido nos estudos concernentes às relações entre meios de comunicação, linguagem e formação educadora, cuja trajetória permeada pela generosidade de partilhar o conhecimento com pares e discentes ilumina questões fundantes deste “campo de mediações”. O artigo **Faces e interfaces educacionais** presenteia-nos com reflexões contundentes inseridas na conjuntura caótica que ainda enfrentamos: o desastre sanitário promovido pelo governo federal em curso. O autor nos convida a pensar a educomunicação, buscando “encontrar os liames, os elos de ligação forjados no chão histórico no qual nos movemos”.

Além deste presente para os leitores, pesquisadores pertinentes à educomunicação ou à literacia dos media ou ainda à mídia-educação – expressões utilizadas em países europeus, cujas tendências não nos cabe aqui discorrer – trazem contribuições significativas na abordagem da interface em foco. Propostas de práticas pedagógicas a partir de games,



cinema; estudos sobre a linguagem da música no contexto da cultura digital, do internetês no contexto da COVID-19 se apresentam.

Os conceitos de competência midiática e literacia transmídia são tratados no artigo **Competência midiática e formação para a cidadania: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual**. Nele, os pesquisadores Gabriela Borges, Daiana Sigiliano e Vinícius Guida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentam resultados de pesquisa, vinculada à Rede Alfamed Brasil, desenvolvida em escolas públicas e privadas da Zona da Mata Mineira.

Em **Cinema e educação: estudos de uma relação “não tão óbvia assim”**, Milene dos Santos Figueiredo, Sara Pereira, ambas pesquisadoras da Universidade do Minho – Braga/Portugal – e Sandro da Silva Cordeiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentam resultado de experiências vivenciadas em uma escola de aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir da criação de um cineclubes escolar.

Abordagens sobre práticas pedagógicas com jogos digitais e a gamificação na educação são apresentadas nos artigos **Educação, jogos, gamificação: linguagem e humanização** e **Games na aula de arte: uma proposta baseada na BNCC para o ensino remoto**.

No primeiro, os pesquisadores da Universidade de Sorocaba, Maria Alzira de Almeida Pimenta e Roger dos Santos trazem reflexões acerca do processo de gamificação que adentrou o espaço educacional, ponderando sobre sua potencialidade e limitações. No segundo, Ana Beatriz Bahia, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta a proposta de prática de ensino de arte com games, voltada a alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, enfocando objetos de conhecimento e habilidades das unidades Artes Visuais e Artes Integradas, num contexto que contempla a pandemia do COVID-19.



Monica Fantin e José Douglas Alves dos Santos, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina, trazem em **Das linguagens midiáticas à hipótese *rock-education*: por outros arranjos educativos** reflexões sobre as linguagens midiáticas e os processos educativos no contexto da cultura digital mediados pela singularidade da música. O *rock-education*, tratado para além do gênero musical como “recurso pedagógico” na escola, ganha novos olhares na construção de conhecimentos, atitudes e diálogos.

**A escola está na internet e o internetês está na escola. E agora, professor?** de Martha Maria Prata-Linhares e Daniele Campos Botelho, pesquisadoras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, trata sobre a questão que o contexto da COVID-19, com as aulas vivenciadas nos espaços virtuais, trouxe à baila: a discussão sobre o internetês ou a variante linguística nascida no ambiente digital.

Outros quatro artigos integram a seção Outras Perspectivas e temas variados são contemplados. **“O capitalismo dentro de nós”: um estudo das relações entre percepção, mídia e trabalho flexível**, de Rodolfo Rorato Londero, da Universidade Estadual de Londrina, leva-nos a pensar sobre as transformações da percepção ao longo do desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, privilegiando as relações entre atenção, mídia e trabalho flexível.

A ressignificação da velhice é tema do artigo **“Quem define a idade certa para ser você?” Uma análise da publicidade #VelhaPra**, de Mateus Luan Dellarmelin e Jean-Martin Rabot, pesquisadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho – Braga/Portugal.

Rodolfo Silva Marques – Universidade da Amazônia – e de Luiz Cesar Silva dos Santos – Universidade Federal do Pará – expõem em **#OBrazilNãoPodeParar e o discurso político no vídeo propaganda**



**do Governo Federal** discussões calcadas nos eixos da comunicação pública e do discurso político e a mídia, também ambientadas no contexto da pandemia de COVID-19.

Encerrando essa seção, Cecília Almeida Rodrigues Lima, da Universidade Federal de Pernambuco, apresenta em **Telenovela e controvérsias: públicos mobilizados em torno de “A Força do Querer”** análise sobre o potencial da telenovela brasileira de mobilizar públicos em torno de controvérsias no ambiente das redes sociais digitais.

Por fim, na seção Resenha, uma lufada de afeto e nostalgia vem amenizar nossas dores no texto de Paulo Celso da Silva sobre as memórias de Carles Carreras i Verdaguer, o catedrático em Geografia na Universitat de Barcelona, no livro **“Andreu-Avel-lí Verdaguer Llambias: Un menorquí il-lustrat del segle XX”, de Carles Carreras i Verdaguer**. Valorizar as “vidas minúsculas”, as histórias pequenas leva-nos a ressignificar o cotidiano, hoje tão marcado pela obscuridade.

Para encerrar este editorial, outra novidade merece ser celebrada: esta edição apresenta a primeira capa a ser produzida por artistas da Universidade de Sorocaba (Uniso). Desta vez, quem nos brinda é o professor Ms. José Ferreira da Silva Neto.

E assim, desejamos que as reflexões proporcionadas pela Tríade sobre assuntos necessários e urgentes, aliadas à estética visual da capa desta edição funcionem como vacina para nosso intelecto e para nossa alma...

Boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza  
**Editora Chefe**